

ABIC completa **45 anos de fundação**

45 anos de lutas em prol da indústria de café e do consumidor brasileiro.



A REVISTA DO CAFÉ cumpri-
menta a Associação Brasileira da Indústria
de Café – ABIC pelo transcurso dos 45 anos
de sua fundação, marcados com grandes
conquistas, produto de um trabalho con-
sistente e consolidado, que contribuiu para
a estruturação de um setor industrial de
café moderno, pujante e que atende as ne-
cessidades dos consumidores brasileiros,
cada vez mais exigentes.

Fundada em 12 de março de 1973, a
entidade pautou suas atividades na
consolidação do mercado interno,
no respeito ao consumidor, na
luta pelo livre mercado, tendo
sempre a coragem de erguer
grandes bandeiras e traçar
estratégias ousadas, com o
grande compromisso pela
qualidade do café.

Do pioneiro “Selo de Pu-
reza”, um inédito e inova-
dor programa de autorre-
gulamentação, lançado em
1989, até os diversos cer-
tificados do Programa de
Qualidade do Café a luta
pela melhoria da quali-
dade levou a resultados
significativos, reconhe-
cidos internacionalmente.

Esse esforço
impactou também no
aumento do consumo, que saiu da faixa
de 6 milhões de sacas, em 1985, para mais de 21 milhões
em 2017, com o Brasil consolidando-se como o segundo maior
consumidor do mundo.

A entidade congrega 430 empresas, de todo o Brasil e de todos os
portos, que juntas industrializam 80 % do café consumido no país,
com um faturamento anual de R\$ 7,0 bilhões. Todo esse produto é
auditado, analisado – por laboratórios independentes - e certifica-
dos pela entidade, o que garante um produto puro e com qualidade.

A ABIC também trabalha para desmistificar e quebrar precon-
ceitos a respeito do café, apoiando pesquisas médico-científicas
e o Programa “Café & Saúde”. Estes trabalhos que buscam ava-
liar os efeitos do produto no ser humano são de extrema im-
portância. Seus resultados indicam que o café pode fazer bem
à saúde, desde que tomado em doses adequadas a cada pessoa.

Cumprimentos para o empresário Ricardo Silveira, presidente da
ABIC, para quem “abrir novos mercados e trabalhar para conse-
guir maior valor agregado ao café é o desafio da associação para os
próximos anos, com o empenho na busca de inovação tecnológica
e em atingir a meta de consumo de 25 milhões de sacas em 2021,
com a certeza que qualidade é uma obrigação de todo o setor”.

ABIC 45 anos
CAFÉ COM QUALIDADE #SEMPREVAIBEM

CNA lança material sobre monitoramento da broca-do-café nas lavouras



A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) lançou em fevereiro um material de alerta para os produtores de café sobre a broca-do-café. A entidade demonstra preocupação com a praga, que pode afetar até 20% da produção em uma lavoura. O material tem explicações de como e quando fazer esse monitoramento, além de ensinar como identificar o nível de controle de praga na plantação. O assessor técnico da CNA, Maciel Silva, faz um alerta: “É necessário o acompanhamento constante da lavoura no período de trânsito da praga, que ocorre de 80 a 90 dias após a principal florada. A broca-do-café deve ser monitorada mensalmente, mas a frequência deve aumentar para cada 15 dias em épocas de alta incidência da praga”.

A BASF lançou o inseticida “Verismo”, que serve para o combate da praga broca-do-café. O produto contém um novo princípio ativo do grupo químico *semicarbazone* e surge como uma opção na rotação de ingredientes ativos para o manejo de resistência da praga.



O conilon na vanguarda da cafeicultura

Enquanto na área do café arábica reina a calma, no Espírito Santo, a Secretaria de Agricultura, por meio de sua entidade de pesquisa, a INCAPER, lançou recentemente mais duas importantes novidades para os produtores de conilon: a primeira, um novo cultivar, denominado Marilândia ES8143, com característica de tolerância ao clima seco, prevista para brevemente chegar às 40 mil propriedades agrícolas no Estado Capixaba. A segunda novidade, trata-se de uma nova tecnologia, o Jardim Clonal Superadensado, com o objetivo de proporcionar uma multiplicação rápida de cultivares clonais melhorados, que permitirá o aumento na produção de estacas em menor espaço, e em menos tempo. Além disso, as hastes são mais uniformes e o custo de manutenção do jardim clonal é reduzido devido à facilidade de manejo e tratos culturais.

Somados aos avanços técnicos, as boas condições do clima e os sinais de recuperação das lavouras sinalizam que a colheita de 2018 deve se aproximar de 8,7 milhões de sacas, elevando-se para 10 milhões de sacas, patamar alcançado com a safra recorde de 2014.



Brasil está inadimplente junto à OIC

O Brasil, mais uma vez, não efetuou o pagamento das contribuições a que está obrigado junto à Organização Internacional do Café. A inadimplência do país poderá ter consequências imediatas, pois a próxima reunião da OIC ocorre em abril, no México, e caso o Brasil não contribua com sua parte até 30 de março, ficará de fora do encontro. Além disso, se o País não honrar com o pagamento, terá suspensos seus direitos a voto e a integrar os comitês especializados da OIC. Embora a pauta tenha matérias apenas de natureza administrativa, sem questões de relevo, o default arranha o prestígio do Brasil e a sua condição de maior produtor e exportador mundial.

Como o Orçamento/2018 prevê apenas R\$ 805 mil para uma contribuição anual de R\$ 1,650 milhão (£ 358.924.00), e uma reformulação orçamentária é um processo que vai requerer meses, visando a uma solução rápida, deveria ser usado os recursos disponíveis no FUNCAFÉ, com uma recomposição futura, quando se normalizar a execução orçamentária, evitando-se maior desgaste.

World Coffee Research amplia catálogo de variedades de café arábica

O *World Coffee Research* (WCR), organização mundial de pesquisa sobre café, lançou uma atualização importante em seu catálogo de variedades de cafés arábica (*Arabica Coffee Variety*). O inventário, que antes somente incluía tipos encontrados na região da América Central, agora conta também com espécies do Quênia, Malawi, Ruanda, Uganda, Zâmbia e Zimbábue, totalizando 53 variedades. São várias informações sobre cada espécie, desde a aparência e traços agronômicos chave até a base genética e os direitos de propriedade intelectual, o catálogo funciona como um documento vivo, à medida que vai expandido seu alcance global.

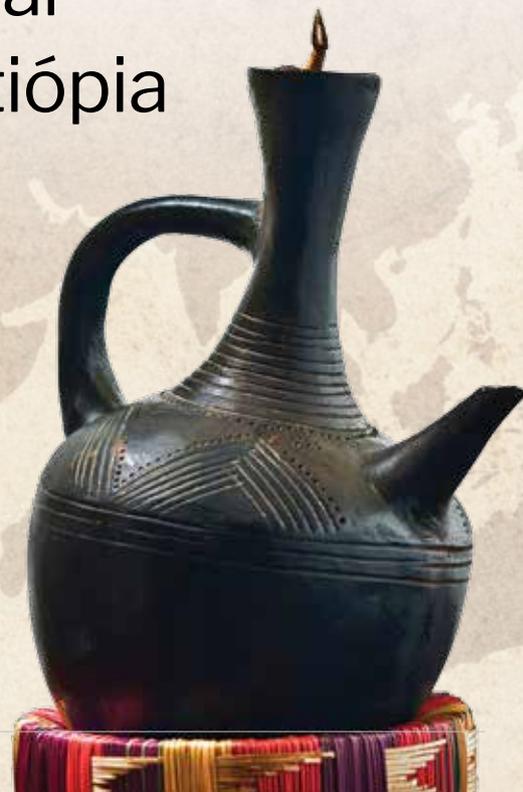
Com auxílio do financiamento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) e da UTZ/Rainforest Alliance, a WCR através de especialistas de toda a América Central e África, desenvolveu o trabalho. O catálogo é resultado de visitas a 16 países e entrevistas com quase 180 pessoas de mais de 100 organismos públicos e privados envolvidos nos setores cafeeiros nacionais ou regionais da América Central, Caribe e África.

O Brasil, responsável pelo desenvolvimento da grande maioria das variedades de café arábica, inclusive em uso nesses países, diga-se Instituto Agrônomo de Campinas, não integra o catálogo.

Produtores de Café de Bench Maji pretendem impulsionar exportações de café da Etiópia

Produtores de café do sul da Etiópia, através da Associação Cooperativa dos Produtores de Café de *Bench Maji Forest*, pretendem aumentar em 30% a oferta de café no mercado internacional, resultando num incremento de 6% nos números atuais da exportação do país.

Segundo o chefe executivo Getahun Tekle, até hoje a Associação não foi competitiva no mercado internacional por ter enfrentado muitos desafios internos e externos, que resultaram em fatores como a menor qualidade e quantidade dos produtos. Contudo, em 2011, a entidade recebeu todo apoio necessário do Estado para exportar seu café. Para Tekle, a instituição está no caminho certo para continuar aumentando a quantidade de café para os mercados locais e internacionais, já que registrou um acréscimo de 1%, em 2014, para 6%, em 2017.



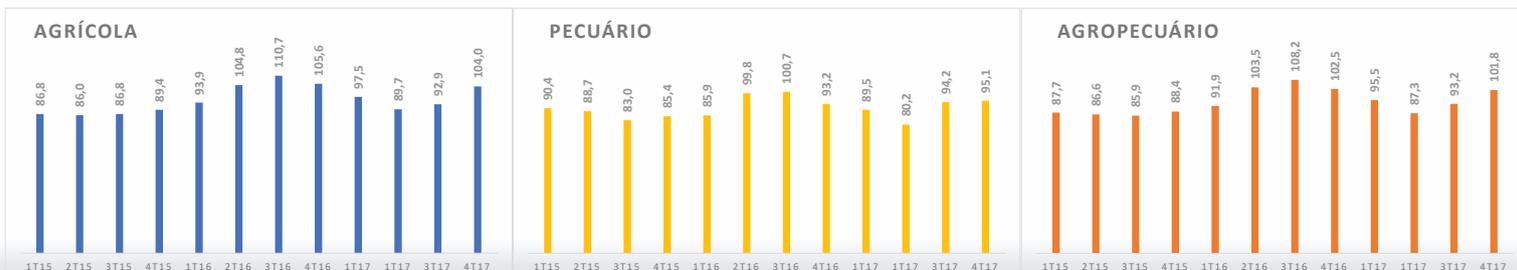
Cresce Índice de confiança no Agronegócio

O ICAgro, índice que mede a confiança do agricultor em relação ao seu negócio, apresentou aumento no último trimestre de 2017. Segundo os cálculos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), feitos a partir de 1,5 mil entrevistas com agricultores e pecuaristas de todo o país e 50 indústrias, o maior avanço positivo foi observado entre os produtores agropecuários. O indicador para este grupo aumentou 8,6 pontos em relação ao terceiro trimestre, sendo atribuído às boas condições do clima, preços e crédito. Segundo afirmou Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB, em comunicado, “a recuperação dos preços de commodities como soja e milho nos três últimos meses de 2017, ajuda a explicar esse aumento do otimismo. E, o humor dos produtores em relação ao crédito está em um dos melhores níveis da história”.

NO 4º TRIMESTRE/17

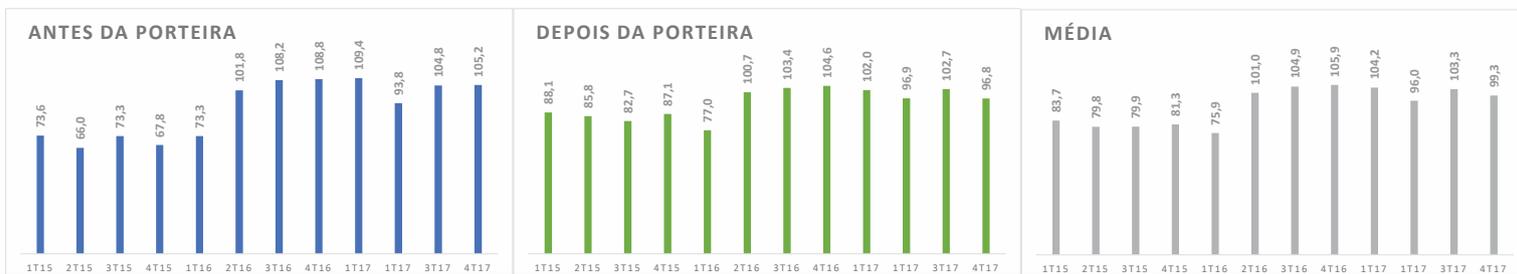


PRODUTOR



INDÚSTRIA

Entre as agroindústrias melhorou o otimismo daquela que atuam “antes da porteira”, mas as que operam “depois da porteira”, sobretudo tradings e companhias de logística, ficaram mais pessimistas. Antonio Carlos Costa, do Departamento do Agronegócio da FIESP, sustentou que “do terceiro trimestre em diante, a comercialização de insumos se normalizou, diante da recuperação das cotações as soja e milho, e do clima favorável para as safras de verão”.



Nestlé pode produzir café de estilo etíope no Brasil



CRÉDITOS: DIVULGAÇÃO NESTLÉ

Pedro Malta

A Nestlé anunciou seus planos para impulsionar a produção da fábrica brasileira que produz cápsulas de café Dolce Gusto, como a duplicação da capacidade, uma prova da demanda crescente pelas diferentes variedades da bebida.

Atualmente, existem 21 tipos de cápsulas Dolce Gusto no total, incluindo algumas que têm chá e leite na composição, e a fábrica produz apenas 13. Segundo o diretor de cafés da Nestlé Brasil, Pedro Feliu, a empresa pretende nos próximos anos produzir toda a linha na fábrica local.

Nesse sentido, a Nestlé precisa de um sabor específico de café etíope. Só que isso é um problema porque o Brasil, o maior produtor do mundo, proíbe a importação de grãos e adquirir café etíope torrado significa custos maiores.

Na busca pela solução, a empresa suíça obteve autorização do governo brasileiro para testar, em escala não comercial, três variedades de grãos desenvolvidas em seu centro de pesquisa no sul da França de modo a replicarem as qualidades do arábica etíope.

Os grãos foram plantados em um lugar não revelado. Uma das variedades será colhida pela primeira vez neste ano e as outras duas em 2019, disse Pedro Malta, gerente agrícola da Nestlé Brasil. Posteriormente serão necessárias pelo menos mais três colheitas para assegurar a qualidade do produto antes de a empresa avaliar a possibilidade de pedir a aprovação do governo para que agricultores locais produzam o grão comercialmente, disse ele.

Se a iniciativa der certo, as novas variedades deverão se transformar em cápsulas Dolce Gusto. A fábrica da Nestlé em Minas Gerais já envia remessas para a Argentina e a empresa vê oportunidades de exportar para o México e a União Europeia.



Museu do Café celebra o Dia Internacional da Mulher



Em celebração ao Dia Internacional da Mulher, o Museu do Café promoveu a ação educativa “Biblioteca Humana” para o público externo e interno. As atividades iniciaram no dia 6 de março com o “Vovô Sabe Tudo”, projeto da Secretaria de Assistência Social de Santos, que consiste na contação de histórias de senhores sobre passagens de suas infâncias e momentos memoráveis das suas vidas às crianças e voluntários da ONG “Oficinas do Futuro”.

Na data oficial da comemoração, 8 de março, algumas colaboradoras do Museu foram convidadas, pelo Núcleo Educativo, a compartilharem suas histórias, vivências e experiências com todos os demais funcionários da instituição. As atividades foram realizadas no Centro de Preservação, Pesquisa e Referência Luiz Marcos Suplicy Hafers (CPPR).

Já nas mídias sociais, a data foi lembrada também com a série de publicações #MulheresdoCafé, apresentando a presença feminina na história do grão por meio de fotografias do acervo da instituição, do fotógrafo Marcos Piffer e de livros.



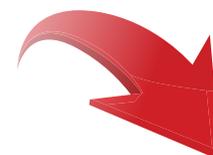
CRÉDITOS: KARINA FREY

FECOMÉRCIO-RJ tem novo Presidente

Antonio Florêncio de Queiroz Júnior, que vinha exercendo o cargo de Presidente da FECOMÉRCIO em caráter interino, face ao impedimento de Orlando Diniz, passou a exercer o cargo de modo definitivo, a partir de 12 de março, em razão da renúncia do titular do cargo. Na mesma data, visitou o Sindicato do Comércio Atacadista de Café (foto), sendo recebido pelo seu Presidente, Guilherme Pires Neto, e o Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, dirigido por Guilherme Braga. Na ocasião, reiterou a sua disposição de dar amplo apoio às iniciativas dos Sindicatos filiados ao FECOMÉRCIO, bem como restabelecer um cordial relacionamento com o CNC Confederação Nacional do Comércio, e cumprir o calendário de eleições da entidade, que prevê para o próximo mês de maio, para o preenchimento da Diretoria da entidade.



Exportações de café têm pior desempenho em fevereiro



Segundo o Relatório Mensal de Exportações divulgado pelo Cecafé, as exportações de café, em fevereiro, atingiram o volume mais baixo dos últimos cinco anos. O total do mês, conforme tabela abaixo, foi de 2,355 milhões de sacas, 9,1% inferior ao ano anterior, de café verde 2,119 milhões, queda de 8,4% em relação a 2017, e o café solúvel, perda de 13,7%, equivalentes a 236.460 sacas em comparação com 276.553 sacas no ano passado.

1.1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - MENSAL

Período: fevereiro

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Mês	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
fev-14	148.654	2.513.572	2.662.226	1.786	265.990	267.776	2.930.002	411.971	140,60
fev-15	254.532	2.229.124	2.483.656	2.606	260.763	263.369	2.747.025	535.736	195,02
fev-16	70.205	2.552.313	2.622.518	2.485	313.358	315.843	2.938.361	434.323	147,81
fev-17	9.862	2.304.537	2.314.399	2.633	273.920	276.553	2.590.952	458.030	176,78
fev-18	20.100	2.099.196	2.119.296	24	236.340	236.364	2.355.660	377.240	160,14
Var. % 2018 x 2017	103,8%	-8,9%	-8,4%	-99,1%	-13,7%	-14,5%	-9,1%	-17,6%	-9,4%

A Associação Brasileira da Indústria do Café Solúvel – ABICS informou que no acumulado do primeiro bimestre, os embarques do segmento totalizaram 410.570 sacas, volume 11,9% inferior ao registrado entre janeiro e fevereiro do ano passado. Já no acumulado dos últimos 12 meses (mar/17 a fev/18), as exportações somaram 3,415 milhões de sacas. Os principais destinos do café solúvel brasileiro no primeiro bimestre de 2018 são: (i) EUA, com a aquisição de 72.166 sacas (US\$ 11,345 milhões); (ii) Japão, com 56.632 sacas (US\$ 13,662 milhões); (iii) Rússia, com 44.226 sacas (US\$ 7,949 milhões); (iv) Argentina, com 19.972 sacas (US\$ 2,814 milhões); e Indonésia, com a importação de 19.874 sacas (US\$ 3,070 milhões) do produto nacional.

Fenicafé 2018: “Tempo de irrigar com consciência”

A técnica de irrigação tem ganhado espaço e existe potencial para irrigar ainda mais cafezais. Tecnologia é o que não falta para isso. Foi o que mostrou a Fenicafé – Feira Nacional de Irrigação em Cafeicultura em sua última edição, em Araguari no Triângulo Mineiro. Na cerimônia de abertura, que contou com a presença do vice-governador do Estado de Minas Gerais, Antônio Andrade, autoridades políticas e grandes nomes da cafeicultura nacional, o presidente da Associação dos Cafeicultores de Araguari (ACA) – entidade promotora da Fenicafé, Cláudio Morales Garcia, em seu discurso mencionou o crescimento da feira. “Possuímos uma feira, que ao longo dos anos evoluiu, buscando ficar, ano após ano, mais bonita, agradável e principalmente dando oportunidade à cafeicultura irrigada com resultados de satisfação aos expositores e aos visitantes”. Francisco Sérgio Assis, presidente da Federação dos Cafeicultores do Cerrado, destacou a importância da agricultura. “Precisamos quebrar paradigmas e investir na agricultura brasileira. Temos que valorizar o que temos de bom em nosso país”.

O secretário executivo do MAPA, Eumar Roberto Novacki, que participou pela primeira vez da Fenicafé, citou a importância da agricultura e pecuária e destacou sua evolução durante os últimos anos. “Devemos lembrar sempre que um em cada três empregos são gerados no campo. Sem contar que a agricultura brasileira alimenta 1,4 bilhões de pessoas no mundo”, informa. Já vice-governador Antônio Andrade destacou a coragem da ACA em promover uma feira como a Fenicafé. “Em tempo de crise vemos a grandeza de um evento como este. Que, além de apresentar as mais novas tecnologias de irrigação, ainda demonstra preocupação com os recursos hídricos”, diz referindo-se ao tema da 23ª edição da Fenicafé – “É tempo de irrigar com consciência”.

A Fenicafé reuniu especialistas, estudantes e produtores de café em um mesmo espaço para discutir os aspectos relevantes da cafeicultura irrigada, contribuindo com o crescente cultivo dessa modalidade no Brasil. A Feira foi dividida em três partes: o Encontro Nacional de Irrigação da Cafeicultura do Cerrado, a Feira Nacional de Irrigação em Cafeicultura e o Simpósio de Pesquisa em Cafeicultura Irrigada. A Fenicafé é uma iniciativa da Associação dos Cafeicultores de Araguari(ACA), em parceria com a Camda - Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina, Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, com patrocínio do Sicoob Aracred, Coocacer Araguari, Sankhya – Gestão de Negócios.



1º AgriFutura - soluções inovadoras e tecnológicas para o agronegócio

Nos dias 3 e 4 de março, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo realizou a 1º AgriFutura nas dependências do Instituto Biológico do estado, evento voltado para agricultores da região que contou com 20 palestras de temas abrangendo desde o cultivo à gestão da empresa.

Nesta 1ª edição foi apresentado o que está sendo feito para modernizar a agricultura, de modo a colocá-la em sintonia com a liderança mundial do agronegócio. Participaram produtores rurais, pesquisadores, investidores, indústrias, comerciantes, start-ups, desenvolvedores, criadores, transformadores e hackers, num ambiente convidativo, ideal para o compartilhamento.



Na ocasião, os visitantes conheceram de perto soluções modernas para o setor, tanto de empresas consolidadas no mercado quanto de startups, e tiveram a oportunidade de acompanhar ações inovadoras em três etapas do negócio (conforme ilustração ao lado), bem como os resultados de pesquisas desenvolvidas na Secretaria de Agricultura.

COOXUPÉ exporta 85% de sua produção diretamente pelo REDEX guaxupé

Em 9 anos de operação em Guaxupé, o Redex (Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação) que funciona nas instalações da Cooxupé, na Unidade Industrial Japy, se tornou um importantíssimo instrumento de logística nas operações de exportação de café de Minas Gerais, gerando mais segurança na operação, redução de custos e a criação de empregos aqui no interior.

Além dos colaboradores da Cooxupé, o Redex Guaxupé conta com uma estrutura de atendimento local realizada pelos Agentes da RFB (Receita Federal do Brasil) e do MAPA (Ministério da Agricultura) que promovem a fiscalização, a lacração dos contêineres, o desembaraço aduaneiro e toda a emissão de documentos necessários para a exportação, como exemplo: a Declaração de Exportação, Certificados Fitossanitários e Certificados de Origem.

A Unidade Industrial Japy conta também com um importante Depósito de Contêineres, o que possibilitou agilizar os despachos diretos e reduzir o tempo de espera dos transportadores em média 12 horas.

No ano de 2017 a Cooxupé exportou diretamente pelo Redex em média 850 contêineres de café por mês, distribuídos em mais de 3.000 despachos no ano o que representou 85% de toda a exportação direta realizada pela Cooperativa.

Em razão do crescente aumento das operações de exportação realizadas diretamente pelo REDEX em Guaxupé, foi necessário um investimento de cerca de R\$2,5 milhões para construção de um novo recinto que entrará em operação no primeiro semestre de 2018.



cooxupé



Cooxupé realiza a 17ª FEMAGRI e recebe mais de 35 mil produtores

CRÉDITOS: DIVULGAÇÃO COOXUPÉ



Organizada pela Cooxupé, a FEMAGRI – Feira de Máquinas, Implementos e Insumos Agrícolas encerra a sua 17ª edição com as expectativas alcançadas. 35.398 visitantes passaram pelo evento registrando no centro de negócios 10.726 orçamentos. O volume total das negociações está em apuração e será divulgado em breve pela cooperativa mineira.

Durante a FEMAGRI, a Cooxupé foi viabilizar para o produtor, além de linhas bancárias, a possibilidade de fazer suas compras e efetuar o pagamento com o seu café. Neste ano, uma das novidades é que para alguns equipamentos o prazo do parcelamento foi ampliado de 3 para 4 anos.

A FEMAGRI está entre os principais eventos da cafeicultura brasileira. Além da plataforma comercial, que nesta edição contou com 130 expositores, a feira levou aos cooperados novas informações, conhecimentos e as tendências do mercado para que o produtor se atualize, ganhando mais competitividade.

Carlos Paulino, presidente da Cooperativa, destacou que “O cafeicultor que aqui entrou com certeza saiu sabendo muito mais de quando chegou. Entendemos que além de oferecer boas oportunidades de negócios é fundamental ampliarmos o horizonte de nossos associados levando para eles novos aprendizados. Temos um compromisso social com todos eles”.

O próximo evento da Cooxupé é a Feira do Cerrado mineiro, que acontece no Núcleo de Coromandel, nos dias 21 e 22 de março.



Cafeteria Escola da UFLA divulga processo seletivo para vivência profissional



A Cafeteria Escola “CafEsal”, projeto promovido pela Agência de Inovação do Café (InovaCafé) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) desde 2016, está com as inscrições abertas para a “vivência profissional”, qualificação de estudantes, professores, funcionários e comunidade externa no preparo e consumo de cafés de qualidade.

Esse projeto tem como proposta educar, conscientizar e promover conhecimento sobre cafés de qualidade. Durante o período de “vivência”, o aprendiz terá a oportunidade de conhecer a rotina de uma cafeteria, desde a preparação de espressos e bebidas derivadas do café até os processos de gestão de um negócio.

Podem participar do processo seletivo pessoas acima de 18 anos, que tenham vínculo com a UFLA (estudantes de qualquer grau acadêmico, professores e servidores). O período de vivência será de oito semanas, com dedicação de no mínimo 8 horas semanais de atividade. Ao final, o participante receberá certificação. Os interessados devem enviar um e-mail para cafesalcafeteria@gmail.com.

OIC: Exportação mundial cresce 20,7% em janeiro, com recuos do Brasil

A exportação mundial de café registrou aumento de 20,7% em janeiro, em comparação com o mesmo mês de 2017. Foram embarcadas 11,010 milhões de sacas de 60 kg em comparação com 9,121 milhões de sacas em janeiro de 2017. No mesmo período, o Brasil exportou 2.681.521 sacas, crescimento de 1,3% na comparação com janeiro de 2017, quando foram embarcadas 2.646.584 sacas.

Do total embarcado em janeiro passado, 5,902 milhões de sacas foram de café arábica (mais 3% ante 2017, quando foram exportadas 5,729 milhões de sacas). As vendas brasileiras de arábica no período somaram 2,494 sacas. A exportação de robusta no mês passado foi de 3,744 milhões de sacas (aumento de 37,3%), pois em janeiro de 2017 foram embarcadas 2,726 milhões de sacas.

A exportação mundial nos quatro primeiros meses do ano convênio 2017/18 (outubro a janeiro de 2018) registrou crescimento de 3,1% em comparação com o mesmo período anterior, de 39,526 milhões para 40,738 milhões de sacas.

Nos últimos 12 meses encerrados em janeiro de 2018, a exportação mundial de arábica totalizou 69,836 milhões de sacas, 1,1% superior na comparação com 69,101 milhões de sacas nos 12 meses anteriores. Na comparação com o mesmo período, o Brasil teve uma queda de 8,6% nas exportações de arábica, passando de 29,755 para 27,181 milhões de sacas.

Governo da Colômbia investe US\$ 27 milhões para o setor do café



Com o objetivo de reforçar a renovação dos cafezais, o ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Colômbia, Juan Guillermo Zuluaga, injetou US\$ 27 milhões para o Incentivo à Capitalização Rural (ICR) da linha especial para renovação neste ano de 2018. O governo destaca que, graças ao programa de renovação, pode-se recuperar a produção do grão frente aos fenômenos climáticos com plantas mais resistentes a pragas e doenças. Segundo dados do governo, entre 2010 e 2017, houve a renovação de 737.163 hectares em todo país.. (Fonte Agência CMA).